

## ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ENVIRONMENT, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG)

**ADRIELE SOARES BREDA**

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

**INGRID RAYANE SPREAFICO DA ROCHA**

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

**GUSTAVO YUHO ENDO**

**ADRIANA SOARES BREDA**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

**LECHAN COLARES-SANTOS**

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - IFPR

### Introdução

Embora o conceito das práticas ESG exista há décadas, somente a partir do início de 2010 que a mesma começou a ser inserida e aplicada pouco a pouco nas empresas. Contudo, a discussão sobre ESG se encontra eminente atualmente no Brasil e no mundo. As organizações estão buscando cada vez mais implementar este aspecto na sociedade e atender as demandas das partes interessadas (stakeholders). Apesar da relevância de políticas e práticas ESG nas organizações, o seu consenso sobre o modo ideal de como praticar essas políticas no mundo empresarial ainda é baixo.

### Problema de Pesquisa e Objetivo

O estudo se justifica buscando corroborar com as pesquisas apresentadas por Ribeiro e Lima (2022) e Pontelli et al. (2022) que realizaram uma análise bibliométrica e apresentam o cenário da produção científica sobre ESG na base de dados da WoS, respectivamente. Porém, recomendaram investigar de forma mais profunda as discussões acerca da temática e, também, expandir a revisão para outras bases de dados. O objetivo geral desta pesquisa consistiu em analisar as publicações sobre Environment, Social and Governance (ESG) na base de dados da Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL).

### Fundamentação Teórica

Não possui.

### Metodologia

O presente estudo é de natureza qualitativa e caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica, de cunho exploratório e descritivo. Realizou-se uma revisão sistemática e integrativa sobre Environmental, Social and Governance (ESG) na base de dados da Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL), cujo o objetivo foi analisar as características das publicações, identificar as revistas e os autores que possuem mais publicações sobre ESG, além de discutir os artigos identificados e propor uma agenda de pesquisas futuras sobre ESG.

### Análise dos Resultados

Os artigos se concentram com o foco principal relacionados à relevância ao desempenho ESG na área financeira das empresas, sendo 5 publicações logo após, tem-se os artigos relacionados a sustentabilidade empresarial a partir do ESG, sendo eles 4 publicações, 3 publicações que buscam uma análise sobre o tema ESG em geral, contribuindo com a expansão da temática, e, 1 artigo relacionado ao pilar de governança em específico. Cabe destacar que, as pesquisas analisadas, em sua maioria são de cunho teórico, ou seja, neste estudo, houve uma predominância em relação ao tipo de pesquisa teórica.

### Conclusão

A visão de como o tema vem ganhando espaço e sendo desenvolvida dentro do mundo empresarial, além de permitir conhecimento aos gestores, de como as práticas ESG impactam positivamente, comparado com empresas que não buscam segui-las. A partir dos resultados, os gestores tem um desafio de inserir projetos para que possam desenvolver continuamente novas competências, para ampliar a capacidade de desenvolvimento no mercado. Consequentemente a isso, conforme exposto no decorrer do texto, as organizações com adoção do ESG podem obter ganhos significativos no mercado perante seus stakeholders.

### Referências Bibliográficas

GAO, S. et al. Mapping and Clustering Analysis on Environmental, Social and Governance Field a Bibliometric Analysis Using Scopus. *Sustainability*, v. 13, n. 13, p. 7304, 29 jun. 2021. GRODT, J. A. D. S.; PICCININ, Y. G.; SOUZA, A. M.; DEGENHART, L. Divulgação ESG, características da empresa e país: análise dos países europeus mais poluentes da OCDE. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, v. 12, n. 1, p. 103-125, 2023. IRIGARAY, Hélio Arthur Reis; STOCKER, Fabricio. ESG: novo conceito para velhos problemas. *Cadernos EBAPE. BR*, v. 20, p. 1-4, 2022.

### Palavras Chave

ESG, Environment, Social and Governance, Revisão sistemática

### Agradecimento a órgão de fomento

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE (Business School Unoeste), projeto de pesquisa cadastrado no Programa PEIC - Programa Especial de Iniciação Científica sob o protocolo 8020.

# ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE *ENVIRONMENT, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG)*

## INTRODUÇÃO

A sustentabilidade pode ser definida por seu conceito, como a possibilidade de se atingir um grau de desenvolvimento que atenda às precisões do momento em que lhe presencia, assim como, a possibilidade de permitir aos sucessores atenderem às suas necessidades no futuro (ARMSTRONG, 2020).

Segundo Ferreira (2019) a sustentabilidade no âmbito empresarial pode ser entendida sob três variáveis: econômica, social e ambiental. A variável econômica está relacionada aos fatores financeiros, tais como: os custos, investimentos e financiamentos. A variável social relaciona-se aos passos da empresa de forma a torna-la ética, responsável e humana. Já a variável ambiental diz respeito aos recursos naturais que estão inseridos em torno da organização, com destaque para as ações de redução do uso de recursos que geram resíduos na fabricação de seus produtos, que são descartados no ambiente. A sustentabilidade é parte central da política *Environment, Social and Governance (ESG)*, que atualmente encontra-se em pauta no Brasil, sendo destaque no setor empresarial. No entanto, apesar de um determinado negócio apresentar-se sustentável e adotar a política ESG, estes fatores ESG vão além dos marcos da sustentabilidade.

A *Environment, Social and Governance (ESG)* intitulada como sustentabilidade ambiental, social e de governança corporativa, reativa a transcendência de aspectos sociais, ambientais e de governança que já possuíam abordagem de desenvolvimento em investimentos socialmente responsáveis, no entanto, agora se abrangem a uma perspectiva crítica de como uma empresa é governada, como ela pode impactar de forma positiva a sociedade, como afeta o meio ambiente e, por fim, como todos os fatores citados anteriormente, determinam em conjunto o desempenho geral da organização (REMCHUKOV, 2020).

Embora o conceito das práticas ESG exista há décadas, somente a partir do início de 2010 que a mesma começou a ser inserida e aplicada pouco a pouco nas empresas (GAO *et al.*, 2021). Contudo, a discussão sobre ESG se encontra eminente atualmente no Brasil e no mundo. As organizações estão buscando cada vez mais implementar este aspecto na sociedade e atender as demandas das partes interessadas (*stakeholders*) (PONTELLI *et al.*, 2022). Apesar da relevância de políticas e práticas ESG nas organizações, o seu consenso sobre o modo ideal de como praticar essas políticas no mundo empresarial ainda é baixo (CAPPUCCI, 2018).

Segundo Dalal e Thaker (2021) o bom desempenho do ESG empresarial melhora o desempenho financeiro, tanto avaliado por perspectivas contábeis como de mercado. Além disso, os autores salientam a relevância da publicação do Relatório de Sustentabilidade, indicando que o desempenho financeiro é melhorado à medida que aumenta a divulgação, de tais resultados publicados no relatório, o que permite uma mensuração mais assertiva do desempenho das práticas de ESG. Para que os indicadores de desempenho ESG sejam mensurados, é necessário identificar diferentes fatores que são adequados ao nível corporativo, com isso, é possível alcançar estratégias de investimentos valiosas, ao identificar a integração destes indicadores em seu negócio (KOCMANOVÁ; ŠIMBEROVÁ, 2014). Os investidores ao buscar uma empresa, estão mais atentos aos quesitos dos indicadores ESG, já que assim é possível traçar um horizonte de desempenho de longo prazo no negócio nas quais investem seu dinheiro (KOCMANOVÁ *et al.*, 2012).

De acordo com Eliwa *et al.* (2021), a relevância de implementar ações ligadas a fatores ambientais, sociais e de governança (ESG) nas atividades desenvolvidas em ambientes

empresariais se reflete exibindo o importante papel que o mercado desempenha, levando estas organizações a estarem mais motivadas a implementar tais práticas.

Macedo *et al.* (2022), pondera que as práticas de ESG no Brasil têm ganhado relevância nas empresas. Como resposta a essa evolução, se destaca a criação de indicadores de sustentabilidade no mercado de bolsa de valores. A implementação destas praticas trazem vantagens para a empresa, como: melhoria da imagem, fortalecimento da confiança de investidores, permite maior facilidade de retenção de talentos, além de melhoria em seu desempenho financeiro. No entanto, apesar da sua relevância, ainda é algo preambular no Brasil, quando comparado a economias mais desenvolvidas.

A análise dos indicadores de divulgação ESG, as características das empresas e países, tal como, os efeitos do nível de divulgação ESG na *performance* das organizações podem apresentar um cenário de como estes aspectos se interligam e revelam a importância do desenvolvimento de estratégias e de ações ambientais, sociais e de governança, que visam aumentar o desempenho econômico-financeiro e de mercado (GRODT *et al.*, 2023).

Nesse sentido, o estudo se justifica buscando corroborar com as pesquisas apresentadas por Ribeiro e Lima (2022) e Pontelli *et al.* (2022) que realizaram uma análise bibliométrica e apresentam o cenário da produção científica sobre ESG na base de dados da *Web of Science*, respectivamente. Porém, recomendaram investigar de forma mais profunda as discussões acerca da temática e, também, expandir a revisão para outras bases de dados. Buscando atender tais recomendações a presente pesquisa se utilizou da base de dados da *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL).

Diante do contexto apresentado, surge a questão norteadora da pesquisa: **de quais formas estão sendo tratadas as pesquisas sobre ESG?** Para responder à questão, o objetivo geral desta pesquisa consistiu em analisar as publicações sobre *Environment, Social and Governance* (ESG) na base de dados da *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL). Já os objetivos específicos traçados foram: (i) identificar as publicações sobre ESG na base de dados da SPELL; (ii) identificar as revistas e os autores que possuem mais publicações sobre ESG; (iii) discutir o conteúdo dos artigos identificados sobre ESG e; (iv) apresentar uma agenda de pesquisa futura sobre ESG.

O presente artigo está organizado da seguinte forma: nesta primeira seção, contextualiza-se acerca da temática juntamente com a questão norteadora e os objetivos propostos; na segunda seção, discorre-se sobre os procedimentos metodológicos adotados para responder à pergunta de pesquisa e atender aos objetivos propostos; na terceira seção, são apresentados os resultados obtidos juntamente com as discussões e; por fim, na última seção são apresentadas as considerações finais da pesquisa.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo é de natureza qualitativa e caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica, de cunho exploratório e descritivo. Realizou-se uma revisão sistemática e integrativa sobre *Environmental, Social and Governance* (ESG) na base de dados da *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL), cujo o objetivo foi analisar as características das publicações, identificar as revistas e os autores que possuem mais publicações sobre ESG, além de discutir os artigos identificados e propor uma agenda de pesquisas futuras sobre ESG.

A pesquisa bibliográfica consiste em captar conhecimentos por meio de materiais já elaborados, constituído de livros e artigos, permitindo ao pesquisador aprofundar o seu conhecimento ao que já foi estudado sobre determinado assunto (STOCK *et al.*, 2022). Sendo assim, é avaliado por meio de gráficos, tabelas e informatizados. Segundo Fonseca (2002 p.32), “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de *web sites*”.

A pesquisa de caráter exploratória tem como objetivo explorar o tema, buscando maior conhecimento (cordialidade) com o fato, segundo Gil (1987), a pesquisa exploratória afirma ideias ou realiza descobertas a respeito de determinado tema. Além do mais, é caracterizada como descritiva, pois busca descrever o fato por meio do levantamento de dados (STOCK *et al.*, 2022).

Com relação à abordagem da problemática, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa. A pesquisa qualitativa está relacionada a observação e análise de dados não-mensuráveis e visa compreender e realizar a qualificação dos mesmos. Segundo Patton (2002 p.32), a pesquisa qualitativa utiliza uma abordagem naturalista e procura “compreender os fenômenos em cenários específicos, como o cenário do mundo real [onde] o pesquisador não tenta manipular o fenômeno de interesse”.

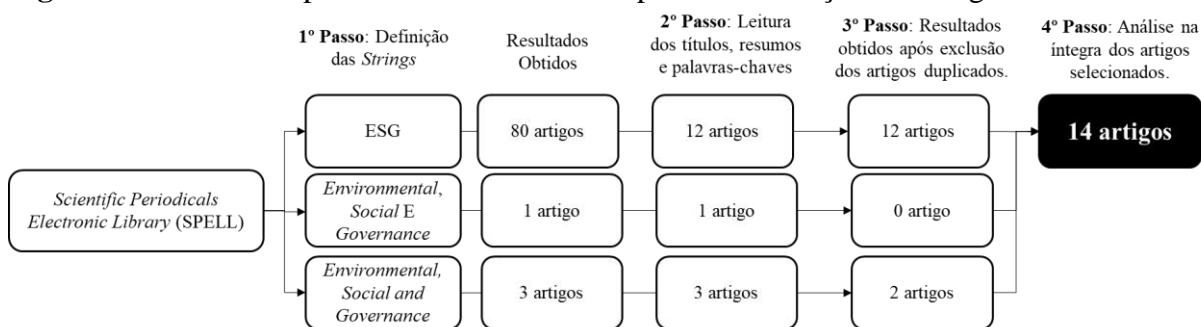
A revisão sistemática é caracterizada por um planejamento e sistematização, de modo a selecionar e avaliar criticamente métodos e estudos primários (JACOBOVSKI; FERRO, 2021). Segundo Kitchenham (2004) a revisão sistemática constitui-se em uma identificação, avaliação e interpretação de pesquisas, ou seja, trabalhos disponíveis sobre determinada questão de pesquisa, tópico ou fenômeno que seja relevante.

Já o estudo integrativo, busca abreviar determinado assunto que foi cientificamente produzido em certo período de tempo, assim permite o entendimento de uma questão, e incorporação de suas evidências na prática (JACOBOVSKI; FERRO, 2021). No entanto, esse método possibilita buscar, abreviar e analisar criticamente o assunto no qual está sendo trabalhado, assim como permite a percepção do atual cenário e a detecção de possíveis ausências para fundamentar novas pesquisas (CASTRO *et al.*, 2002).

A busca dos dados foi realizada em 15/05/2023 na base de dados da *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL), foram utilizadas as seguintes strings: (i) ESG, (ii) *Environmental, Social E Governance*; (iii) *Environmental, Social and Governance*. As strings foram inseridas para pesquisar “títulos do documento” e não foi aplicado nenhum filtro e, assim, foram analisados todos os resultados obtidos.

Para verificar se os artigos estavam alinhados com a proposta da pesquisa foi realizada a leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves. Os resultados obtidos foram: (i) ESG que resultou em 80 artigos, e foram selecionados 14 artigos; (ii) *Environmental, Social E Governance*, retornou um artigo e o mesmo foi descartado por ser duplicado; (iii) *Environmental, Social and Governance* que resultou em 3 artigos, sendo aproveitado dois artigos e um excluído por estar duplicado. A Figura 1 apresenta os passos seguidos para chegar aos 14 artigos selecionados.

**Figura 1** – Passos dos procedimentos realizados para identificação dos artigos selecionados.



**Fonte:** Elaborado pelos autores da pesquisa (2023).

Espera-se com os resultados, realizar um mapeamento sobre a produção científica relacionada à ESG, realizar uma discussão sobre a temática e, compreender as direções que as

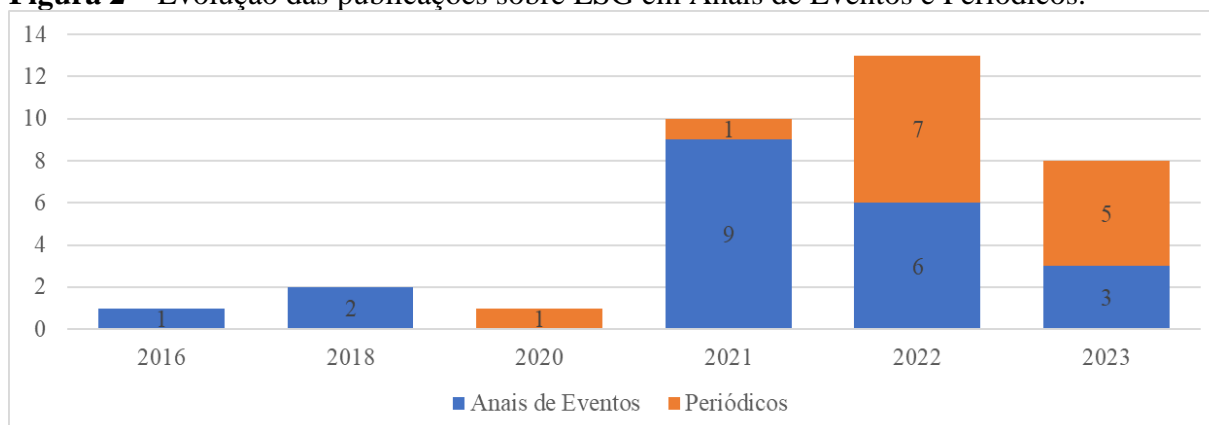
pesquisas acerca de ESG estão tomando e, também, propor uma agenda de pesquisas futuras sobre ESG.

## ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentadas as análises e discussões dos resultados obtidos na pesquisa, tendo como base os dados por meio da revisão sistemática executada na base de dados da *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL). A figura 2 apresenta o número de artigos acerca do tema, publicados por ano. No entanto, identificou-se que a primeira publicação sobre ESG em periódico, mais especificamente disponível na base de dados da SPELL, foi em 2020, em seguida em 2021 e, nota-se que nos anos de 2022 e 2023 houve uma crescente na quantidade de publicações, sendo estes, os anos com mais publicações, 07 e 05 artigos respectivamente.

Posteriormente, realizou-se uma análise comparativa com as publicações em anais de eventos da ANPAD, onde a primeira publicação sobre o tema ocorreu em 2016, após em 2018 e, depois, somente em 2021 houve outras publicações, permitindo observar um aumento significativo das publicações sobre a temática, sendo os anos de 2021 e 2022 os anos com mais publicações, o que evidencia que possivelmente este ainda será um campo prolífico e que se encontra em crescimento para os próximos anos.

**Figura 2** – Evolução das publicações sobre ESG em Anais de Eventos e Periódicos.



**Fonte:** Elaborado pelos autores da pesquisa (2023).

Conforme demonstra o quadro 1, a partir dos artigos identificados, foi possível categorizar as melhores revistas, por meio da classificação *WebQualis*, na qual é um medidor de qualidade das revistas, que vai de A1 a C, sendo A1 considerado como o melhor. Foi possível observar também, a quantidade de artigos publicados por cada revista. É notório que, Revista Brasileira de Finanças, Amazônia, Organizações e Sustentabilidade e Revista de Governança Corporativa, foram as que tiveram mais publicações no período analisado, tendo ambas, 2 artigos publicados, já os demais periódicos foram apenas 1 artigo publicado.

**Quadro 1** – Publicações identificadas nos periódicos.

Revistas / Anos	WebQualis	2020	2021	2022	2023	Total
<i>Brazilian Business Review</i>	A2				1	1
<i>RAUSP Management Journal</i>	A2		1			1
Cadernos EBAPE.BR	A2			1		1
Contabilidade, Gestão e Governança	A3			1		1
Pensar Contábil	A3	1				1
Sociedade, Contabilidade e Gestão	A3			1		1
Revista Brasileira de Finanças	A4				2	2
Revista de Gestão e Secretariado	A4				1	1

Amazônia, Organizações e Sustentabilidade	B1			1	1	2
Desafio Online	B1			1		1
Revista de Governança Corporativa	B3			2		2
<b>Total Geral</b>		<b>1</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>14</b>

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa (2023).

Na figura 3, encontram-se duas nuvens de palavras, onde na figura do lado esquerdo constam todas as palavras dos títulos das publicações, e na figura do lado direito, foram descartadas as palavras ESG, *environmental*, *social* e *governance*. O tamanho das palavras se constitui com base na periodicidade em que cada uma aparece, sendo quanto maior, mais frequência. Realizando uma comparação, na figura onde não foi descartada nenhuma palavra, foram destaques ESG, *social* e *governance*, já na figura onde houve a retirada das palavras ESG, *environmental*, *social* e *governance*, as que mais se destacaram foram, *performance*, *empresas*, *sustentabilidade* e *desempenho*.

Figura 3 – WordCloud dos títulos dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa com auxílio do *WordClouds.com* (2023).

Cabe destacar que, as pesquisas analisadas, em sua maioria são de cunho teórico, ou seja, neste estudo, houve uma predominância em relação ao tipo de pesquisa teórica. Concerne da pesquisa que é "dedicada a reconstruir teorias, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos" (DEMO, 2000, p. 20).

Em seguida, procedeu-se analisando os periódicos da *Scientific Periodicals Electronic Librar* (SPELL), com o intuito de identificar as áreas que possuem maiores enfoques sobre a temática. Observa-se que, os artigos se concentram com o foco principal relacionados à relevância ao desempenho ESG na área financeira das empresas, sendo 5 publicações logo após, tem-se os artigos relacionados a sustentabilidade empresarial a partir do ESG, sendo eles 4 publicações, 3 publicações que buscam uma análise sobre o tema ESG em geral, contribuindo com a expansão da temática, e por fim, 1 artigo relacionado ao pilar de governança em específico.

Já no quadro 2, foram sintetizados os 13 artigos selecionados, dentre as publicações identificadas na base de dados, uma delas não será abordada nesta sessão, por se tratar de um editorial da Revista Cadernos EBAPE.BR, sendo ele: “ESG: novo conceito para velhos problemas” (IRIGARAY; STOCKER, 2022). No entanto, serão apresentados os 13 artigos

restantes, sendo assim, buscou-se preservar o objetivo geral das pesquisas para não descaracterizar a sua essência e são apresentados os principais resultados dos artigos.

**Quadro 2 – Síntese dos artigos identificados sobre ESG.**

Autor(es) / Ano	Objetivo da Pesquisa / Principais Resultados
Guimarães e Malaquias (2023)	<p><b>Objetivo:</b> O objetivo do estudo constitui-se em analisar a atuação ajustada ao risco de fundos vinculados à perspectiva ambiental, social e de governança (Fundos ESG), considerando, períodos de restrições financeiras, bem como o período afetado pela pandemia COVID-19. <b>Principais resultados:</b> Segundo os autores, os principais resultados apontaram que, em média, os fundos vinculados às perspectivas ESG demonstraram maior retorno ajustado ao risco durante períodos de restrições financeiras. Os resultados ainda indicam que, durante os períodos com mercado em baixa, a tendência é que os investidores tenham a obter melhores resultados ajustado ao risco por apostarem em investimento de fundos verdes. Já em relação ao período afetado pelo COVID-19, fundos ESG trouxeram um melhor resultado quando se realiza uma comparação com os fundos tradicionais durante o período de pandemia.</p>
Tavares e Caldeira (2023)	<p><b>Objetivo:</b> O objetivo do artigo é comparar estratégias tradicionais de seleção de carteiras com ações tradicionais de índices de mercado em suas versões padrão e ESG, além da comparação de 12 índices de diferentes mercados em suas versões ESG e padrão em diferentes partes do mundo. <b>Principais resultados:</b> Os resultados apresentados pelos autores, demonstraram que estatisticamente, em geral, não há diferença significativa entre os retornos dos índices e das carteiras construídas com índices ESG, comparados com os que utilizam versões padrão, ou seja, índices em versão padrão e ESG possuem semelhanças em seu desenvolvimento. Além disso, o autor apresenta que, em termos de desempenho pelo teste <i>Sharpe</i>, o investidor que optar por representar os índices padrão por ESG, não terá prejuízos, podendo assim gerar benefícios com esta escolha, neste caso os índices ESG possuem um desempenho superior em termos da razão de <i>Sharpe</i>.</p>
Sverner, Minardi e Moraes (2023)	<p><b>Objetivo:</b> Investigar se as práticas ESG impactam os preços das ações. <b>Principais resultados:</b> De acordo com a análise realizada pelos autores, observou-se que as elevações de <i>rating</i> tiveram um efeito mais significativo nos resultados do que os rebaixamentos de <i>rating</i>, ou seja, com isso é possível evidenciar que as práticas ESG provocam sim um impacto positivo nos preços das ações, além disso, o autor destaca que práticas sustentáveis levam a valorização do valor da empresa.</p>
Grodt <i>et al.</i> (2023)	<p><b>Objetivo:</b> Este estudo objetivou verificar o agrupamento dos indicadores em três dimensões: divulgação ambiental, social e governança (ESG), características da empresa e características do país, por meio da análise de <i>cluster</i> e a partir de uma análise de regressão, avaliando os efeitos do ESG no desempenho das empresas dos cinco países europeus mais poluentes da OCDE (Alemanha, Reino Unido, Itália, França e Polônia). <b>Principais resultados:</b> Segundo os resultados obtidos pelos autores, denominou-se que, os indicadores inseridos a análise de <i>cluster</i> mostram atuações diversificadas em cada grupo. Sendo assim, observando cada país, foi possível identificar comportamentos variados. Já referente à análise de regressão, é perceptível afirmar que a divulgação ESG afeta de forma significante e positiva no retorno dos resultados aos ativos (ROA) e o <i>Market-to-book</i> dos países, sendo assim, o ROA resulta em redução em empresas que, apesar da divulgação do ESG, estejam favorecidas financeiramente. Os resultados obtidos demonstram importantes pressuposições para a área de gestão e conselheiros administrativos das organizações, para praticar e expandir iniciativas e políticas ambientais, sociais e de governança nas empresas, vez que essas ações impactam positivamente o desempenho empresarial, gerando benefícios para as partes envolvidas, para a sociedade e para o meio ambiente.</p>
Silva (2023)	<p><b>Objetivo:</b> Identificar as diferenças importantes às quais as pessoas e organizações devem conhecer entre os termos Sustentabilidade Empresarial e ESG e esclarecer estas diferenças para que as organizações utilizem as vantagens de ambos os conceitos em sua gestão e estratégia. <b>Principais resultados:</b> De acordo com os resultados obtidos neste estudo, compreende-se que, Sustentabilidade Empresarial tem o objetivo de reverter e tornar uma empresa responsável, além disso, suas implicações se direcionam a estrutura organizacional, as estratégias, funções, além de maiores responsabilidade de gestão, gerando resultado econômico intangível. Já em relação ao ESG, surge para estabelecer critérios, mensuráveis as atividades desempenhadas das organizações, sendo possível acrescentar valor as organizações</p>

	através de evidências manifestadas ao mercado financeiro, referente às questões ambientais, sociais, governança, de confiabilidade e de aceitação tratadas pelas organizações.
Dandaro e Lima (2022)	<b>Objetivo:</b> O objetivo desta pesquisa consistiu em analisar a relação entre o desempenho ESG e o risco de crédito em empresas latino-americanas de capital aberto, em corporações que estão inseridas em economias subdesenvolvidas. <b>Principais resultados:</b> De acordo com os autores, os resultados evidenciados sugerem que o desempenho ESG está afirmativamente relacionando ao <i>rating</i> , sendo assim, quanto maior for a performance ambiental, social e de governança da empresa, maior seu risco de crédito. No entanto, apesar das ações das agências de <i>rating</i> de inserir questões ambientais, sociais e de governança corporativa, ainda não é possível identificar o impacto das questões ESG no <i>rating</i> das empresas latino-americanas.
Macedo <i>et al.</i> (2022)	<b>Objetivo:</b> O estudo tem por objetivo verificar o impacto da adoção de práticas de ESG no valor e custo de capital das empresas que o aderem, e se esse fato implica na redução do custo de capital dessas empresas. <b>Principais resultados:</b> O autor constatou na pesquisa, que o ESG no Brasil, tem ganhado suma importância nas empresas, sendo assim, é notório que práticas ESG vem impactando até mesmo no mercado financeiro, tendo atualmente a criação de índices de sustentabilidade no mercado de bolsa de valores da B3. Posteriormente, concluiu que há uma relação de desempenho positiva com a escolha de práticas de ESG e o custo de capital das organizações. No entanto, inesperadamente verificou-se que o fortalecimento dos <i>scores</i> do ESG também contribui para a elevação do custo de capital das empresas, já que ocasiona em maiores custos operacionais, sem benefícios compensatórios, elevando seu custo de capital, inicialmente.
Ribeiro e Lima (2022)	<b>Objetivo:</b> O objetivo deste estudo é mapear e analisar as principais correntes teóricas de base e de fronteira acerca da pesquisa internacional em <i>Environmental, Social e Governance</i> (ESG), assim como, analisar quais autores, periódicos e países são mais ativos em relação ao tema ESG. <b>Principais resultados:</b> Conforme a pesquisa foi possível identificar as principais bases teóricas que direcionam os estudos em ESG, e direcionam o caminho para onde as pesquisas estão evoluindo. Através da análise de citação, resultou-se em 5 correntes de pesquisas, sendo elas, Influência das Teorias Organizacionais na ESG; Competitividade organizacional; Impacto da ESG no desempenho financeiro; Responsabilidade Social Corporativa e Teoria dos <i>Stakeholders</i> , sendo identificada a mais relevante da análise a "Influência das Teorias Organizacionais na ESG". Por meio da análise de pareamento, identificou-se 6 correntes teóricas, sendo elas Investimentos sustentáveis; Transparência e conselho administrativo; Efeitos da ESG; Relações entre desempenho financeiro e desempenho social corporativo; Relação entre acionistas e ESG e Riscos e ESG, como mencionado na pesquisa, sendo o mais importante da análise os "Investimentos Sustentáveis", tornando possível identificar-se em que corrente a temática está se avançando. Possibilitou identificar também que a Amina Mohamed Buallay é a pesquisadora que possui mais trabalhos publicados referentes ao tema ESG, por fim, o periódico <i>Business Strategy and The Environment</i> e os Estados Unidos são os mais ativos em números de publicações em ESG.
Viana <i>et al.</i> (2022)	<b>Objetivo:</b> Avaliar o impacto de investimentos em atividades de sustentabilidade (ambientais, sociais e econômicas) no desempenho mercadológico das empresas. <b>Principais resultados:</b> De acordo com o autor, considerando uma análise geral de <i>score</i> ESG, não é possível chegar a resultados de significância. Aprofundando a uma análise mais específica aos pilares abordados, os índices ligados ao pilar social são os que apresentaram mais significância, ou seja, demonstrar uma maior preocupação com a comunidade consumidora pode acarretar a um retorno mercadológico. Em relação ao índice de governança, os resultados identificados dizem respeito às estratégias de RSC (Responsabilidade Social Corporativa) que geram impactos nas vendas, no entanto, acarretam em maiores gastos, devido ao investimento em comunicação e o comprometimento para o bom gerenciamento. De acordo com os índices ambientais, pode-se observar uma relação entre a criação de novas oportunidades ligadas a inovação ambiental, a ter significância com a variável ROIM (Retorno sobre o Investimento em Marketing), e a economia de recursos, ainda que relacionado à publicidade. Por fim, a partir do estudo, identificou-se que ações direcionadas a uma atividade específica, possibilitam mais resultados mercadológicos, principalmente quando ligado ao pilar social.
Pontelli <i>et al.</i> (2022)	<b>Objetivo:</b> O objetivo do estudo é apresentar o cenário a respeito da produção científica sobre <i>Environmental, Social and Governance</i> (ESG) na base de dados <i>Web of Science</i> , no período de 2011 a 2020, assim como analisar os países e autores que lideram a respeito da temática. <b>Principais resultados:</b> Segundo o estudo, os autores identificaram na base de dados da <i>Web of Science</i> , que dentre o período estudado, as publicações acerca do tema, se manteve em crescente, isso por estar tomando abrangência, de forma relevante ao longo dos anos. Com



	relação aos países que lideram referente à temática, se encontra os Estados Unidos. E em relação as fontes de publicações que mais possuem destaques, se encontra <i>Sustainability, Ecology and Society</i> e <i>Journal of Cleaner Production</i> , por fim, os autores que mais publicaram no período analisado sobre ESG foram: Garcia-Sanchez IM., Armitage D. e Bodin O., respectivamente, com 34 publicações, 19 publicações e 19 publicações.
Guimarães, Severo e Dorion (2022)	<b>Objetivo:</b> Analisar a relação entre inovação de produtos e recursos estratégicos utilizados pelas empresas de produção, sob a perspectiva da vantagem competitiva sustentável, com o intuito de identificar os recursos anteriores à inovação. <b>Principais resultados:</b> Notou-se que a inovação de produtos resulta do uso de recursos, o que configura antecedentes da inovação. O mercado enfrenta mudanças repentinas, no entanto, as empresas devem desenvolver continuamente novas competências, para que ela não seja estagnada, as empresas com recursos estratégicos podem ampliar a capacidade de inovação gerando produtos sustentáveis, que levam ao sucesso do produto, e geram uma vantagem competitiva em relação à concorrência. Considerando os resultados apresentados, pode-se observar que as organizações que fazem uso dos recursos estrategicamente podem gerar produtos mais sustentáveis e de sucesso, garantindo uma vantagem competitiva em relação aos demais concorrentes.
Monteiro <i>et al.</i> (2021)	<b>Objetivo:</b> O objetivo foi fornecer uma avaliação crítica do pilar de governança ESG, especificamente, refletir sobre a governança de uma perspectiva mais ampla, que combina a governança corporativa e a análise de mecanismos de governança utilizados pelas empresas na busca de maior sustentabilidade. <b>Principais resultados:</b> Conforme a pesquisa, os resultados demonstram que o valor que é criado e distribuído ao longo da cadeia, não está ligado ao foco no retorno aos acionistas da organização. O desequilíbrio de informações e poder de ganho pode desencadear uma distribuição conflitante de valor entre os envolvidos no negócio, por isso, é necessário que as partes estejam alinhadas aos objetivos. Desta forma, realizar uma distribuição mais sustentável de valor entre a cadeia de produção, é programar um conjunto de políticas baseadas em ESG.
Bergamini Junior (2020)	<b>Objetivo:</b> O presente estudo visa contextualizar a relevância dos impactos ambientais, demonstrar o estado da arte das técnicas contábeis utilizadas para mensurar o desempenho ambiental das empresas e para comentar a transparência do desempenho ambiental em seus variados níveis. <b>Principais resultados:</b> Segundo os resultados obtidos na pesquisa, observou-se que, a agenda ESG investiga possíveis providências a serem tomadas, visando à transparência ambiental no âmbito empresarial, por meio de uma prestação de contas mais transparente, por meio da disponibilização de dados que diminuam a diferença informacional. Pode-se concluir que a técnica contábil na concretização da agenda ESG possui grande relevância, pois os dados primários contábeis formam a base de várias métricas quantitativas que estão sendo, ou foram desenvolvidas para reconhecer, mensurar e divulgar os impactos que as organizações exercem no meio ambiente.

**Fonte:** Elaborado pelos autores da pesquisa (2023).

De acordo com a síntese dos artigos identificados no quadro 2, o autor Bergamini Junior (2020), por meio de um estudo elaborado mediante uma pesquisa qualitativa, foi o precursor de publicações acerca da temática, dentro do periódico analisado, sendo assim, o autor afirma que, por meio das investigações entre as técnicas contábeis e a agenda ESG apresenta grande relevância, já que reconhece e divulga os impactos que as organizações estão exercendo ao meio ambiente. Contudo, as implicações do autor Silva (2023), que são resultado de uma pesquisa de caráter qualitativo, surgem para complementar o estudo de Bergamini Junior (2020), apresentando a Sustentabilidade Empresarial e ESG, sendo assim, esclarece que a sustentabilidade, permite uma visão pelos *stakeholders* de uma empresa responsável, e o ESG agrega valor as organizações por meio de evidências apresentadas ao mercado financeiro.

Em seguida, Macedo *et al.* (2022) verificou as hipóteses por meio de estatística descritiva, e analisou, por meio de um teste de correlação e modelo de regressão com os dados coletados. Com os resultados obtidos, afirma que, o ESG vem agregando importância às empresas que o pratica, no entanto, essas práticas têm impactado até mesmo o mercado financeiro, com a atualização da indústria de investimento com olhar ao ESG. Visto atualmente os índices ESG, tem se tornado de suma importância no mercado de bolsa de valores da B3, assim como também inesperadamente contribui para o aumento do custo de capital das

empresas. Como denota Macedo *et al.* (2022), o autor Sverner, Minardi e Moraes (2023) que por meio da coleta de dados dos preços de fechamento mensal das ações que compõe o índice S&P500 durante o período analisado na *Bloomberg*, tendo uma amostra composta por 451 empresas, afirma que classificação de crédito elevada, possui um efeito mais significativo, ou seja, evidencia-se que práticas ESG provocam impactos positivos nos preços das ações, além de alcançar uma elevação no valor da empresa. Já o autor Dandaro e Lima (2022), apresentou um estudo, que complementa, trazendo um resultado mais específico ao que diz Sverner, Minardi e Moraes (2023). No entanto Dandaro e Lima (2022), que basearam o estudo nos dados coletados por meio do banco de dados *Refinitiv*, cuja amostra final é de 342 empresas, assim, afirma que, quando se trata de empresas latino-americanas de capital aberto, que estão inseridas em economias subdesenvolvidas, ainda não é possível identificar impacto de práticas ESG, com o *rating* (classificação de crédito).

O estudo feito por Guimarães e Malaquias (2023), que foi realizado utilizando dados coletados mediante o Banco de Dados Economatica no período entre janeiro de 2006 a dezembro de 2020, incluindo uma amostra composta por fundos múltiplos de ações baseado no conjunto de classificação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), apresentaram que foi possível perceber como resultado da análise relacionada ao risco de fundos ESG, tanto em períodos de restrição financeira, como o período afetado pelo COVID-19, que fundos em perspectiva ESG, resultam em maiores retornos, trazendo um melhor desempenho em ambos os períodos analisados.

Já os autores Tavares e Caldeira (2023), por meio da base de dados *Bloomberg*, composto por 12 índices em suas versões padrões e ESG, cujo filtro foi o período de janeiro de 2011 a fevereiro de 2022, considerando dados que compreendem valores mensais para os índices, buscaram comparar estratégias tradicionais de seleção de carteiras com ações tradicionais de índices de mercado em suas versões padrão e ESG. No entanto, obtiveram como resultado que considerando estatisticamente, não houve diferença relevante das estratégias de carteiras, e as ações de mercado com relação às versões padrão e ESG, ademais, medindo o desempenho pelo teste *Sharpe*, o investidor não terá prejuízos, ao substituir os índices padrão por ESG, sendo assim possibilita acarretar em benefícios à escolha, ou seja, em razão de *Sharpe*, ESG apresenta desempenho superior.

O estudo de Ribeiro e Lima (2022) consiste por uma análise bibliométrica com seu foco em análises de citação e de acoplamento bibliográfico, utilizando-se de técnicas de análise fatorial exploratória e mapeamento gráfico por meio de clusterização, que surge para analisar as correntes teóricas mais relevantes e o caminho da qual a temática ESG vem avançando, assim como analisar os periódicos, países e autores mais atuantes. Como resultado identificou a corrente mais relevante denominada a "Influência das Teorias Organizacionais na ESG", assim como o caminho que vem avançando identificado como o de "Investimentos Sustentáveis". Amina Mohamed Buallay é a pesquisadora que possui mais trabalhos publicados referentes ao tema ESG, por fim, o periódico *Business Strategy and The Environment* e os Estados Unidos são os mais ativos em números de publicações em ESG.

Assim como denota os autores Ribeiro e Lima (2022), o estudo de Pontelli *et al.* (2022), que foi operacionalizado a partir de uma revisão bibliométrica e uma análise quantitativa das publicações relacionadas ao tema *Environmental, Social and Governance*, possui semelhança, no entanto, se realiza uma análise mais específica, sendo o objetivo apresentar o cenário a respeito do ESG, na base de dados *Web of Science*. Sendo assim, o cenário dentro do período analisado encontra-se crescente em produções científicas a respeito da temática, além de confirmar, com o estudo de Ribeiro e Lima (2022) que os Estados Unidos encontra-se na liderança e destaque em número de publicações, e dentro do periódico, as revistas com mais publicações é a *Sustainability, Ecology and Society* e *Journal of Cleaner Production* e, por fim,

os autores que mais publicaram no período analisado sobre ESG foram, Garcia-Sanchez I. M., Armitage D. e Bodin O., respectivamente.

Com o intuito de apresentar um estudo com uma avaliação específica ao pilar de governança ESG, surgem os autores Monteiro *et al.* (2021), que através de um estudo elaborado por meio de uma pesquisa qualitativa, afirmam que o pilar governança na perspectiva ESG, mitiga que as partes interessadas são reunidas e articuladas em estratégias específicas, em que procedimentos devem estar alinhados, em toda a cadeia produtiva, além disso, incorporar os princípios ESG, exige a inserção de tecnologias e uma visão inovadora, contudo, estratégias baseada em ESG eficiente, depende do bom desempenho do pilar de governança.

O estudo de Viana *et al.* (2022), diz respeito a uma análise quantitativa descritiva com fonte de dados secundários, por meio da coleta de dados que resultou em 1.231 empresas que nos últimos 10 anos possuem indicação do ESG *score* na base de dados *Asset4* da *Refinitiv*. No entanto, considerando analisar o ESG no mercado em geral, não resulta em significância, sendo assim aprofundar-se aos pilares em específico, apresentam resultados mais significativos. Com relação aos índices de governança, fornecem impactos em vendas, devido à responsabilidade social corporativa, porém acarretam em maiores gastos, devido ao investimento alto, já de acordo com os índices ambientais, sua significância se relaciona com retorno sobre o investimento em marketing, ligada a inovação, e por fim os índices ligados ao pilar social, identificado sendo este os que apresentam mais significância, ou seja, demonstrar uma maior preocupação com a comunidade consumidora, pode acarretar em um melhor retorno mercadológico.

Já Guimarães, Severo e Dorion (2022) apresentam um estudo quantitativo e descritivo, por meio de uma pesquisa aplicada a 1.067 empresas no Brasil no segmento de indústrias de móveis, ou seja, empresas que atuam no ramo de produção, sendo assim, o estudo afirma que as empresas enfrentam um mercado de mudanças, no entanto, devem desenvolver continuamente novas competências, e empresas que possuem recursos estratégicos, ampliam a sua capacidade de inovação, levando a gerar produtos mais sustentáveis, e de maior sucesso, garantindo uma vantagem competitiva em relação aos demais concorrentes.

O estudo de Grodt *et al.* (2023), baseia-se em uma análise descritiva, documental e quantitativa, realizado com uma amostra de 241 empresas da Alemanha, Itália, Reino Unido, França e Polônia em um período correspondente há uma década (2010-2019). O estudo denominou que, indicadores na análise de cluster apresentam atuações diversas em cada agrupamento. No entanto, observando cada país, foi possível identificar comportamentos variados. Já com relação à análise de regressão, a divulgação ESG afeta de forma significativamente positiva no retorno sobre os ativos (ROA) e o *Market-to-book* dos países, sendo assim, o ROA acaba sendo reduzido em empresas que, embora divulguem ESG, estejam alavancadas financeiramente. Contudo, expandir iniciativas e políticas ambientais, sociais e de governança nas empresas, impactam positivamente o desempenho empresarial, gerando benefícios para as partes envolvidas, para a sociedade e para o meio ambiente.

Após a discussão dos resultados, nota-se que o assunto está longe de se esgotar e, com o intuito de direcionar novos achados a serem percorridos, faz-se necessário propor uma agenda de pesquisas futuras, sendo:

- (i) Sugere-se para pesquisas futuras, abranger a análise a outras bases de dados, assim como anais de eventos, em busca de resultados mais robustos e conclusivos referentes à inserção e o desenvolvimento da temática ao longo dos anos.
- (ii) Expandir as pesquisas relacionadas ao índice ESG em empresas brasileiras, por meio de pesquisas empíricas, para que se possa compreender a relevância deste índice em empresas no Brasil, com vistas a averiguar se o ESG vem impactando em escolhas e resultados.

- (iii) Aprofundar-se em pesquisas que busquem compreender quais as empresas (públicas ou privadas) que atualmente os índices ESG estão sendo tratados com mais importância, assim como avaliar e contabilizar a inserção, dentre as empresas do setor público e privado.
- (iv) Observa-se a importância da implementação das práticas voltadas à sustentabilidade ambiental, social e de governança nas organizações, toda via, se faz necessário expandir os estudos acerca do papel que a governança exerce na agenda ESG.
- (v) Aprofundar que estudos futuros investiguem os desafios de implementar a cultura ESG nas organizações ou no poder público.
- (vi) Estudos que discutam e reflitam sobre os riscos relacionados com ESG (SVERNER; MINARDI; MORAES, 2023).
- (vii) Sugere-se pesquisas comparativas com o período da pandemia da COVID e o período pós COVID, visto que o período pós pandêmico pode ter alavancado os resultados das organizações, deixando assim expostos de forma mais acentuada os resultados relacionados com ESG (GRODT *et al.*, 2023).
- (viii) Realizar pesquisas que tenham como foco as pequenas empresas e verificar se as mesmas estão considerando os aspectos relacionados com o ESG e verificar os resultados obtidos com a adoção do ESG (MACEDO *et al.*, 2022).
- (ix) Pesquisas que possam avaliar indicadores específicos dos diversos setores sobre ESG, para analisar os comportamentos de cada setores em relação aos aspectos do ESG (VIANA *et al.*, 2022).
- (x) Realizar estudos que possam analisar a influência do ESG no processo de inovação de produtos sustentáveis (GUIMARÃES; SEVERO; DORION, 2022)

Por fim, o presente artigo evidencia a visão de como a temática vem ganhando espaço e sendo desenvolvida dentro do mundo empresarial, além de permitir conhecimento aos gestores de empresas, de como as práticas ESG impactam positivamente, comparado com empresas que não buscam segui-las. Sendo assim, a partir dos resultados, os gestores tem um desafio de inserir projetos para que possam desenvolver continuamente novas competências, para ampliar a capacidade de desenvolvimento no mercado. Conseqüentemente a isso, conforme exposto no decorrer do texto, as organizações com adoção do ESG podem obter ganhos significativos no mercado perante seus *stakeholders*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises dos artigos identificados sobre ESG, permitiu-se atender aos objetivos que foram propostos na presente pesquisa. Após os critérios utilizados para o levantamento das publicações, foram utilizadas apenas 3 palavras chaves, sendo elas: (i) ESG, (ii) *Environmental, Social E Governance*; (iii) *Environmental, Social and Governance*, e assim, foram identificados 14 artigos aptos acerca da temática na base de dados da *Scientific Periodicals Eletronic Library – SPELL*.

Em relação ao histórico de publicações, identificou-se que a primeira publicação sobre ESG na base de dados da SPELL, foi em 2020 e em seguida 2021 e, nota-se que nos anos de 2022 e 2023 houve uma crescente na quantidade de publicações, sendo estes, os anos com mais publicações, 07 e 05 artigos respectivamente, sendo possível concluir, que as publicações acerca da temática são recentes, dentro do periódico analisado. No período considerado, as revistas mais relevantes sobre a temática, foram, Revista Brasileira de Finanças, Amazônia, Organizações e Sustentabilidade e Revista de Governança Corporativa, sendo as que tiveram mais publicações, possuindo ambas, 2 artigos publicados, já os demais periódicos foram apenas 1 artigo publicado. Com relação aos autores que possuem mais publicações, não foi possível concluir, visto que ambos tiveram apenas 1 publicação no período analisado.

A partir das análises dos artigos, observou-se que, o foco principal concentra-se relacionados à relevância ao desempenho ESG na área financeira das empresas, sendo 5

publicações, logo após, tem-se os artigos relacionados a sustentabilidade empresarial a partir do ESG, sendo eles 4 publicações, 3 publicações que buscam uma análise sobre o tema ESG em geral, contribuindo com a expansão da temática, e por fim, 1 artigo relacionado ao pilar de governança em específico.

Conclui-se que, a discussão acerca dessa temática ainda é algo principiante, buscando assim instigar sobre o assunto, trazendo novas reflexões e discussões. No entanto, é válido destacar que a pesquisa apresenta algumas limitações, sendo elas: (i) na revisão utilizou-se somente a base de dados da *Scientific Periodicals Eletronic Library* – SPELL; (ii) as sínteses dos artigos identificados sobre a temática, foram analisadas de forma rasa, podendo ser analisada de forma mais profunda (identificar as correntes teóricas que sustentam as pesquisas). A partir das limitações, recomendam-se sugestões para trabalhos futuros acerca da temática, sendo: (i) ampliar a base de dados incluindo a *Scientific Eletronic Library Online* – SciELO Brasil, além de anais de eventos, como EnANPAD e SemeAD, sendo os principais eventos na área de Administração no Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMSTRONG, A. Ética e ESG. **Australasian Accounting Business and Finance Journal**, v. 14, n. 3, pág. 6–17, 2020.

BERGAMINI JUNIOR, S. ESG, Impactos Ambientais e Contabilidade. **Pensar Contábil**, v. 23, n. 80, p. 46-54, 2020.

CAPPUCCI, M. The ESG integration paradox. **Journal of Applied Corporate Finance**, v. 30, n. 2, p. 22-28, 2018.

CASTRO, A.A.; SACONATO, H.; GUIDUGLI, F; CLARK, OAC. **Curso de revisão sistemática e metanálise** [online]. São Paulo: LED-DIS/UNIFESP; 2002. Disponível em: URL: <http://www.virtual.epm.br/cursos/metanalise>;

DALAL, K.; THAKER, N. ESG and Corporate Financial Performance: A Panel Study of Indian Companies. **IUP Journal of Corporate Governance**; Hyderabad Vol. 18, Ed. 1, : 44-59, 2019.

DANDARO, F. M.; LIMA, F. G. ESG Performance and Credit Risk in Latin America. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 17, n. 3, p. 40-56, 2022.

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

ELIWA, Y.; ABOUD, A.; SALEH, A. ESG practices and the cost of debt: Evidence from EU countries. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 79, p. 102097, ago. 2021.

FERREIRA, D.H.L Análise da sustentabilidade de empresas: uma aplicação da análise envoltória de dados. **Revista produção online**, v. 19, n. 1, pág. 3–20, 2019.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

GAO, S. et al. Mapping and Clustering Analysis on Environmental, Social and Governance Field a Bibliometric Analysis Using Scopus. **Sustainability**, v. 13, n. 13, p. 7304, 29 jun. 2021.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1987.

GRODT, J. A. D. S.; PICCININ, Y. G.; SOUZA, A. M.; DEGENHART, L. Divulgação ESG, características da empresa e país: análise dos países europeus mais poluentes da OCDE. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 12, n. 1, p. 103-125, 2023.

GUIMARÃES, J. C. F.; SEVERO, E. A.; DORION, E. C. H. Product innovation: path to sustainable competitive advantage with use of environmental, social and governance principles. **Revista de Governança Corporativa**, v. 9, n. 1, p. 1-21, 2022.

GUIMARÃES, T. M.; MALAQUIAS, R. F. Desempenho de fundos de ações considerando Investimentos ESG, Restrições Financeiras e a Pandemia Covid-19. **Brazilian Business Review**, v. 20, n. 1, p. 18-37, 2023.

IRIGARAY, Hélio Arthur Reis; STOCKER, Fabricio. ESG: novo conceito para velhos problemas. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 20, p. 1-4, 2022.

JACOBOVSKI, R.; FERRO, L. F. Educação permanente em Saúde e Metodologias Ativas de ensino: uma revisão sistemática integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e39910313391, 20 mar. 2021.

KITCHENHAM, B. **Procedures for Performing Systematic Reviews**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.inf.ufsc.br/~aldo.vw/kitchenham.pdf>>.

KOCMANOVA, A.; KARPÍŠEK, Z.; KLÍMKOVÁ, M. The Construction of Environmental Indicators for Determination of Performance of Esg Indicators to Support Decision-Making of Investors. **Verslas: teorija ir praktika**, v. 13, n. 4, p. 333–342, 31 ago. 2012.

KOCMANOVÁ, A.; ŠIMBEROVÁ, I. DETERMINATION OF ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND CORPORATE GOVERNANCE INDICATORS: FRAMEWORK IN THE MEASUREMENT OF SUSTAINABLE PERFORMANCE. **Journal of Business Economics and Management**, v. 15, n. 5, p. 1017–1033, 27 nov. 2014.

MACEDO, P. de S.; ROCHA, P. S.; ROCHA, E. T.; TAVARES, G. F.; JUCÁ, M. N. O Impacto do ESG no Valor e Custo de Capital das Empresas. **Contabilidade Gestão e Governança**, Brasília-DF, v. 25, n. 2, p. 159–175, 2022. DOI: 10.51341/cgg. V25i2.2802. Disponível em: <https://revistacgg.org/index.php/13ontabil/article/view/2802>. Acesso em: 27 mar. 2023.

MACEDO, P. S.; ROCHA, P. S.; ROCHA, E. T.; TAVARES, G. F.; JUCÁ, M. N. O impacto do ESG no valor e custo de capital das empresas. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 25, n. 2, p. 159-175, 2022.

MONTEIRO, Guilherme Fowler A. et al. ESG: disentangling the governance pillar. **RAUSP Management Journal**, v. 56, p. 482-487, 2021.

PATTON, Michael Quinn. *Qualitative evaluation and research methods*. 3rd ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications. 2002.

PONTELLI, G. E.; FAVARIN, R. R.; SANFELICE, C. P.; KNEIPP, J. M. Environmental, Social and Governance: uma análise das publicações na Web of Science. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 11, n. 2, p. 108-127, 2022.

PONTELLI, G. E.; FAVARIN, R. R.; SANFELICE, C. P.; KNEIPP, J. M. Environmental, Social and Governance: uma análise das publicações na Web of Science. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 11, n. 2, p. 108-127, 2022.

REMCHUKOV, Maxim. Why COVID-19 is a litmus test for corporate attitudes to sustainability. 2020. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2020/10/covid-19-litmus-test-sustainability/>.

RIBEIRO, T. L.; LIMA, A. A. Environmental, Social E Governance (ESG): mapeamento e análise de clusters. **Revista de Governança Corporativa**, v. 9, n. 1, p. 0-0, 2022.

SILVA, F. C. N. S. Sustentabilidade empresarial e ESG: uma distinção imperativa. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 1, p. 247-258, 2023.

STOCK, A. *et al.* ESG: UMA ANÁLISE SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA NO ALTO VALE DO ITAJAÍ, SC, BRASIL. **Revista Multidisciplinar do Amapá**, v. 2, n. 2, p. 113–124, 2022.

SVERNER, C.; MINARDI, A.; MORAES, F. T. The impact of ESG momentum in stock prices. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 21, n. 1, p. 77-105, 2023.

TAVARES, R. S.; CALDEIRA, J. F. Is replacing standard investments with ESG substitutes a good choice?. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 21, n. 1, p. 49-75, 2023.

VIANA, L. C.; GAIO, L. E.; BELLI, M. M.; CUNHA, C. F. Investimento em sustentabilidade e o impacto mercadológico: uma avaliação a partir do Score ESG. **Desafio Online**, v. 10, n. 1, p. 77-100, 2022.